

DOENÇAS ENDÊMICAS NA AMAZÔNIA E OS DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TERRITÓRIOS REMOTOS

ENDEMIC DISEASES IN THE AMAZON AND THE CHALLENGES OF PRIMARY HEALTH CARE IN REMOTE TERRITORIES

ENFERMEDADES ENDÉMICAS EN LA AMAZONÍA Y LOS DESAFÍOS DE LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD EN TERRITORIOS REMOTOS

Márcia Jeane do Rego Dias¹
Patricia Gabrielly da Silva Pires²
Franciane de Paula Fernandes³
Sergio de Melo⁴

1

RESUMO: Esse artigo buscou analisar o papel da Atenção Primária à Saúde no controle de doenças endêmicas na região amazônica, identificando desafios estruturais e organizacionais que influenciam a capacidade de resposta dos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos publicados entre 2021 e 2024, nas bases Scielo, PubMed e BVS, combinando os descritores "Atenção Primária à Saúde", "Doenças Endêmicas", "Amazônia", "Hanseníase" e "Doença de Chagas". Os resultados evidenciam que hanseníase e doença de chagas permanecem como importantes problemas de saúde pública na região, sendo agravadas por vulnerabilidades sociais, limitações na infraestrutura dos serviços de saúde e dificuldades na detecção precoce dos casos. A Atenção Primária à Saúde desempenha papel estratégico na vigilância em saúde, porém enfrenta limitações relacionadas à escassez de profissionais, rotatividade das equipes e barreiras territoriais. Conclui-se que o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, com ampliação das estratégias de vigilância em saúde e qualificação dos profissionais de saúde, é fundamental para o enfrentamento das doenças endêmicas na Amazônia.

Palavras-chave: Doenças Endêmicas. Atenção Primária à Saúde. Amazônia.

¹ Doutoranda em Ciências Ambientais. Universidade Federal do Oeste do Pará.

² Doutoranda em Ciências Ambientais. Universidade Federal do Oeste do Pará.

³ Professora do Departamento de Enfermagem Comunitária. Universidade do Estado do Pará.

⁴ Professor/Doutor do Programa de Pós-graduação em Sociedade, Natureza e. Desenvolvimento. Universidade Federal do Oeste do Pará.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the role of Primary Health Care in controlling endemic diseases in the Amazon region, identifying structural and organizational challenges that influence the response capacity of health services. It is an integrative review of scientific articles published between 2021 and 2024 in the SciELO, PubMed, and VHL (BVS) databases, combining the descriptors "Primary Health Care," "Endemic Diseases," "Amazon," "Leprosy," and "Chagas Disease." The results show that leprosy and Chagas disease remain significant public health issues in the region, exacerbated by social vulnerabilities, limitations in health service infrastructure, and difficulties in the early detection of cases. Primary Health Care plays a strategic role in health surveillance but faces limitations related to a shortage of professionals, staff turnover, and geographical barriers. The study concludes that strengthening Primary Health Care, through the expansion of health surveillance strategies and the professional development of health workers, is essential for addressing endemic diseases in the Amazon.

Keywords: Endemic Diseases. Primary Health Care. Amazon.

RESUMEN: Este artículo analizó el papel de la Atención Primaria de Salud (APS) en el control de enfermedades endémicas en la región amazónica, identificando los desafíos estructurales y organizativos que influyen en la capacidad de respuesta de los servicios de salud. Se trata de una revisión integradora de artículos científicos publicados entre 2021 y 2024 en las bases de datos Scielo, PubMed y BVS, combinando los descriptores "APS", "Enfermedades Endémicas", "Amazonia", "Lepra" y "Enfermedad de Chagas". Los resultados muestran que la lepra y la enfermedad de Chagas siguen siendo problemas de salud pública importantes en la región, exacerbados por las vulnerabilidades sociales, las limitaciones en la infraestructura de los servicios de salud y las dificultades en la detección temprana de casos. La APS desempeña un papel estratégico en la vigilancia sanitaria, pero enfrenta limitaciones relacionadas con la escasez de profesionales, la alta rotación de personal y las barreras territoriales. Se concluye que el fortalecimiento de la APS, con la expansión de las estrategias de vigilancia sanitaria y la capacitación de los profesionales de la salud, es fundamental para abordar las enfermedades endémicas en la Amazonía.

Palabras clave: Enfermedades endémicas. Atención primaria de salud. Amazon.

INTRODUÇÃO

A Amazônia brasileira, uma das maiores regiões de biodiversidade do mundo, enfrenta grandes desafios de saúde pública, especialmente no controle de doenças endêmicas como hanseníase, doença de Chagas e outras patologias de relevância epidemiológica. A precariedade de infraestrutura, a dispersão geográfica da população e o difícil acesso aos serviços de saúde complicam a implementação de ações efetivas de vigilância e controle de doenças. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) se manifesta como a principal estratégia para garantir o acesso aos serviços de saúde, prevenir doenças, e promover o bem-estar das populações amazônicas (LIMA JG, GIOVANELLA L, FAUSTO MCR e MENDONÇA MHM, 2023).

As doenças endêmicas continuam representando um importante desafio para a saúde pública. Entre essas doenças, destacam-se a hanseníase e a doença de chagas, que ainda apresentam elevada prevalência no Brasil, com a região Norte. Essas doenças estão frequentemente associadas a condições socioeconômicas desfavoráveis, precariedade das condições de moradia e saneamento básico, bem como dificuldades de acesso oportuno aos serviços de saúde, cenário em que a APS ainda enfrenta dificuldades para o manejo e controle (MONTENEGRO D, et al., 2021; SILVA AB, et al., 2024).

A APS constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha papel fundamental na organização do cuidado e na coordenação das redes de atenção à saúde. Franco CM, et al. (2021) destacam a APS como eixo estruturante das políticas públicas de saúde no Brasil, sendo responsável por articular ações de promoção, prevenção e cuidado nos territórios remotos. No âmbito das doenças endêmicas, a APS assume papel estratégico na vigilância em saúde, na identificação precoce de casos e no acompanhamento longitudinal dos usuários. A atuação das equipes de saúde da família, particularmente em territórios vulneráveis, permite estabelecer vínculos com a população e desenvolver ações de cuidado que considerem as especificidades sociais e culturais dos territórios (RODRIGUES KV, ALMEIDA PF, CABRAL LMS e FAUSTO MCR, 2022).

3

No entanto, a organização da APS nos municípios rurais remotos da região amazônica enfrenta desafios específicos. Segundo Fausto MCR, et al. (2023) muitos desses municípios dependem exclusivamente da APS para oferecer cuidados básicos à população. No entanto, a ausência de infraestrutura adequada, falta de rotatividade de profissionais e à falta de integração entre os níveis de atenção, dificulta a continuidade e a qualidade do atendimento. Outra questão importante, é a carência de agentes comunitários de saúde e o baixo investimento em educação permanente dos demais profissionais de saúde também são desafios que comprometem a eficácia das ações de saúde pública na região.

As desigualdades sociais presentes na região contribuíram para a persistência de contextos epidemiológicos complexos, nos quais doenças infecciosas e parasitárias permanecem associadas a condições de vulnerabilidade social. Nesse contexto, os determinantes sociais da saúde desempenham papel central na produção das desigualdades em saúde, exigindo respostas intersetoriais capazes de enfrentar os fatores estruturais que influenciam o processo saúde doença (VIANA F, et al., 2023).

Este artigo tem como objetivo analisar o papel da Atenção Primária à Saúde no controle de doenças endêmicas na região amazônica, identificando desafios estruturais e organizacionais que influenciam a capacidade de resposta dos serviços de saúde. Por meio de uma revisão das principais publicações recentes, busca-se oferecer uma visão crítica sobre as estratégias adotadas e sugerir caminhos para fortalecer a APS na região, promovendo a saúde e a qualidade de vida das populações amazônicas.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020). O protocolo desta revisão foi registrado no Open Science Framework (OSF), estando disponível para consulta pública através do link: <https://osf.io/b3m4d/overview>.

A questão norteadora desta revisão foi elaborada por meio do acrônimo PCC (População, Conceito e Contexto), no qual definiu-se: População = doenças endêmicas (com ênfase em hanseníase e doença de Chagas); Conceito = atuação e desafios da Atenção Primária à Saúde; e Contexto = região amazônica, contemplando suas particularidades e territórios remotos. Assim, chegou-se à seguinte pergunta: Quais são os desafios enfrentados pela atenção primária à saúde no enfrentamento das doenças endêmicas em territórios remotos da região amazônica?

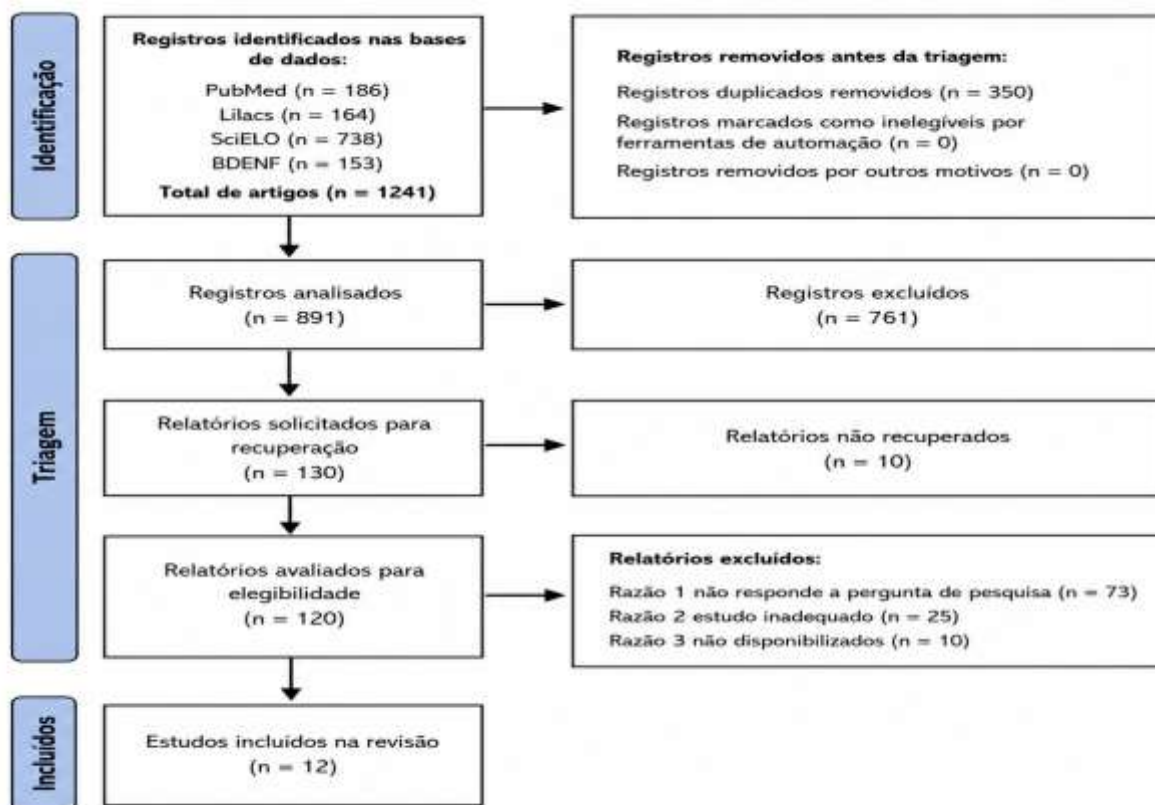
A busca bibliográfica compreendeu artigos científicos publicados entre 2021 e 2024, indexados na base de dados Medline (via PubMed) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo os acervos LILACS, SciELO e BDENF. Esse recorte temporal foi adotado para contemplar as evidências científicas recentes sobre os desafios da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento das doenças endêmicas em territórios amazônicos, considerando os aspectos relacionados ao acesso, à organização dos serviços, à vigilância em saúde e às estratégias de resposta às doenças endêmicas. Inicialmente, realizou-se uma varredura exploratória nos títulos, resumos e termos de indexação para identificar os descritores controlados (DeCS/MeSH) e termos livres alinhados ao objetivo do estudo. Foram selecionados os conceitos: "Atenção Primária à Saúde" (Primary Health Care), "Doenças Endêmicas" (Endemic Diseases), "Amazônia" (Amazon), "Hanseníase" (Leprosy) e "Doença de Chagas" (Chagas Disease). As estratégias de busca foram operacionalizadas mediante o emprego combinado dos operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais e estudos de caso publicados entre 2021 e 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol, indexados em periódicos revisados por pares e que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos: editoriais, cartas ao editor, anais de eventos, dissertações, teses, bem como estudos em duplicidade nas bases de dados ou que não apresentassem relação direta com a atuação da Atenção Primária à Saúde frente às doenças endêmicas no contexto da Amazônia.

Para a extração dos dados, utilizou-se um formulário estruturado contendo identificação do artigo (autores, ano, título e periódico). Os dados foram organizados em matrizes de análise para viabilizar a comparação sistemática entre as evidências encontradas. A triagem dos estudos foi realizada com base nas diretrizes do PRISMA 2020.

O processo de seleção de estudos está descrito na figura 1, conforme recomendações do Prisma 2020. Dos 1241 estudos identificados, 350 foram removidos por duplicidade, ficando 891 para a etapa de triagem. Destes, 761 foram excluídos, sendo 130 selecionados para leitura na íntegra, dos quais 120 foram avaliados para elegibilidade e análise completa dos textos. Ao final, 12 estudos foram incluídos nesta revisão.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos incluídos na revisão



Fonte: Dias, et al., 2026; dados adaptados de Page MJ et al., 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Doze artigos foram selecionados para a etapa de leitura completa (artigos incluídos), conforme descrito no quadro 1. Os estudos passaram por uma etapa de extração com base na questão norteadora, e os dados extraídos são: autor; ano de publicação; título e periódico.

Quadro 1 - Relação dos 12 artigos incluídos na revisão, segundo autores, ano, título e revista publicada

Autores/Ano	Título	Revista/Periódico
CABRAL, M. V. A. et al., 2023	Incidência de doença de chagas sob influência dos impactos socioambientais na Amazônia	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação
CORREA MODESTO, L. et al., 2023	Os desafios para o controle da Doença de Chagas na Atenção Primária à Saúde	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences
DE SOUZA ASSIS, S. N. et al., 2022	Impacto do desmatamento sobre a incidência da doença de chagas na Amazônia brasileira	Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental
FRANCO, C. M. et al., 2021	Primary healthcare in rural areas: access, organization, and health workforce in an integrative literature review	Cadernos de Saúde Pública
LIMA, J. G. et al., 2023	Organização da Atenção Primária à Saúde em Municípios Rurais Remotos do Oeste do Pará	Saúde em Debate
MONTENEGRO, D. et al., 2021	Prevalência de hanseníase no Brasil e os desafios da busca ativa na atenção primária à saúde	Revista Científica Integr@ção
MORAIS, C. A., 2024	Análise espacial dos indicadores epidemiológicos de hanseníase e de serviços da atenção primária à saúde bucal do Norte e Nordeste do Brasil	Revista Hygeia
FAUSTO, M. C. R. et al., 2023	Atenção Primária à Saúde em municípios rurais remotos brasileiros: contexto, organização e acesso à atenção integral no Sistema Único de Saúde	Saúde e Sociedade
RODRIGUES, K. V. et al., 2022	Organização da Atenção Primária à Saúde em um município rural remoto do norte do Brasil	Saúde em Debate
SILVA, A. B. et al., 2024	Entraves que permeiam a Atenção Primária à Saúde para o manejo e controle da doença de Chagas no Brasil	Revista Eletrônica Acervo Saúde
VIANA, F. et al., 2023	Oncocercose: a doença tropical negligenciada que acomete a etnia Yanomami	Research, Society and Development
NOVAES RAMOS JR., A. et al., 2022	Resposta à Doença de Chagas no Brasil: marcos estratégicos para alcançar a integralidade da assistência à saúde	Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical

Fonte: DIAS, et al., 2026.

Observou-se predominância de estudos com delineamento descritivo, ecológico e qualitativo, além de revisões de literatura, evidenciando a diversidade metodológica empregada na investigação da temática. Os achados evidenciaram a influência de fatores socioambientais, limitações estruturais dos serviços de saúde e desigualdades no acesso à assistência, configurando um cenário de vulnerabilidade que impacta diretamente a efetividade das ações de saúde.

A literatura evidenciou que as doenças endêmicas permanecem como um desafio relevante para a saúde pública na região amazônica. As condições territoriais e socioeconômicas da região contribuem para a persistência dessas enfermidades e exigem reorganizações específicas do sistema de saúde (LIMA JG, GIOVANELLA L, FAUSTO MCR e MENDONÇA MHM, 2023).

Entre as doenças endêmicas analisadas, a hanseníase destacou-se como uma das enfermidades negligenciadas com maior impacto social no Brasil. Segundo Montenegro D, et al., 2021, o diagnóstico ainda ocorre tardiamente em muitos casos, o que pode resultar em incapacidades físicas e em processos de estigmatização social dos indivíduos acometidos. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental na busca ativa de casos, no diagnóstico precoce e no acompanhamento do tratamento.

A hanseníase é uma doença crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que afeta a pele, nervos periféricos e, em casos mais graves, os ossos e órgãos internos. A transmissão ocorre principalmente por meio de gotículas respiratórias, o que torna o convívio próximo entre pessoas o principal fator de risco. No entanto, fatores sociais como a pobreza, o acesso limitado à saúde e as condições de vida precárias também desempenharam um papel crucial na manutenção da alta taxa de incidência da doença (SILVA AB, et al., 2024).

7

No contexto da região amazônica, a luta contra a hanseníase exige estratégias específicas, considerando a grande extensão territorial e a dispersão das comunidades. A implementação de unidades móveis de saúde, que possam alcançar populações isoladas, é uma das alternativas viáveis para garantir a cobertura necessária. Além disso, é importante que as campanhas de conscientização sobre a doença sejam adaptadas à realidade local, respeitando as diferenças culturais e promovendo a participação das lideranças comunitárias na disseminação de informações. Somente por meio de uma abordagem integrada e intersetorial será possível reduzir a incidência e as sequelas da hanseníase na região.

Entretanto, pesquisas apontaram que a efetividade dessas ações pode ser comprometida por limitações estruturais dos serviços de saúde. A escassez de profissionais capacitados, a rotatividade das equipes e as dificuldades logísticas para o deslocamento entre comunidades distantes constituem fatores que dificultam a continuidade das ações de vigilância em saúde (FAUSTO MCR, et al., 2023).

Outro ponto crítico é a ausência de agentes comunitários treinados para atuar de forma efetiva no controle de doenças endêmicas. Esses profissionais desempenham um papel crucial

na identificação precoce de casos, na orientação da população sobre medidas preventivas e na promoção de campanhas de vacinação. No entanto, muitos municípios amazônicos ainda enfrentam dificuldades na contratação e na manutenção desses profissionais, o que compromete a continuidade das ações de vigilância epidemiológica e de promoção da saúde.

Em vista disso, a hanseníase na Amazônia Legal representa um desafio complexo que exige ações coordenadas entre diferentes setores da sociedade. A detecção precoce e o tratamento adequado são fundamentais para interromper a cadeia de transmissão e evitar as complicações graves da doença. Contudo, para que isso aconteça, é essencial que a população tenha acesso à informação, ao diagnóstico e ao tratamento, e que as políticas públicas sejam mais eficazes no alcance das comunidades mais vulneráveis (MONTENEGRO D, et al., 2021; SILVA AB, et al., 2024).

No que se refere a doença de chagas, a revisão literária mostrou que luta contra a doença de Chagas na Amazônia Legal exige políticas públicas que integrem o controle ambiental, a melhoria das condições habitacionais e o fortalecimento dos sistemas de saúde locais. É necessário que o governo federal, juntamente com as autoridades estaduais e municipais, desenvolva ações coordenadas para melhorar a infraestrutura habitacional nas regiões mais afetadas e garantir o acesso da população ao diagnóstico e ao tratamento (CABRAL MVA, et al., 2023). Além disso, é fundamental que a população seja educada sobre a doença, seus sintomas e formas de prevenção, com o apoio das lideranças comunitárias e de organizações não governamentais.

A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* é transmitida pelo inseto vetor triatoma infestans, continuou sendo um problema de saúde pública na Amazônia Legal. Sua propagação tem sido associada a fatores ambientais e socioeconômicos, como o desmatamento e a ocupação desordenada do solo (CABRAL MVA, et al., 2023; SOUZA ASSIS SN, LIMA RA, CAMPOS MCC, 2022). A região amazônica, com sua vasta extensão territorial e diversas condições ambientais, oferece um ambiente favorável à sobrevivência do vetor, especialmente em áreas de habitação precária e em regiões onde a ocupação humana ocorre de maneira desordenada. As casas mal construídas, com frestas e materiais inadequados, facilitam a entrada do inseto transmissor, contribuindo para a disseminação da doença.

Nesse contexto, o ciclo epidemiológico da doença está diretamente relacionado não apenas à presença do vetor, mas também às condições ambientais e de habitação. O desmatamento, ao modificar o ambiente natural, pode alterar as condições favoráveis à

sobrevivência do triatoma e favorecer a migração do vetor para áreas mais próximas das comunidades humanas. A expansão da fronteira agrícola e a construção de rodovias na Amazônia aumentam a proximidade entre o ser humano e o inseto transmissor, o que resulta em uma maior taxa de infecção. Além disso, as populações que vivem em áreas afetadas pelo desmatamento estão, frequentemente, em situação de vulnerabilidade social, o que agrava as condições de vida e facilita a propagação da doença.

Sob essa perspectiva, a doença de Chagas caracteriza-se como uma doença silenciosa, muitas vezes assintomática nas fases iniciais, o que dificulta o diagnóstico precoce. Quando não tratada, pode evoluir para complicações graves, como insuficiência cardíaca e problemas digestivos. A falta de acesso a serviços de saúde e o desconhecimento sobre a doença nas áreas mais remotas da Amazônia contribuem para o avanço da infecção. Além disso, a escassez de recursos financeiros e humanos para a realização de campanhas de conscientização e de controle do vetor agrava a situação. A vigilância epidemiológica é fundamental para o controle da doença, mas ela enfrenta desafios significativos na Amazônia, devido às dificuldades logísticas e ao grande número de áreas isoladas.

Os principais desafios para o enfrentamento da doença de Chagas envolvem barreiras de acesso ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento, como a falta de dados confiáveis, vigilância e cuidado insuficientes na atenção primária, distância geográfica dos serviços, diagnóstico complexo e caro, desintegração com políticas materno-infantis, impacto desproporcional em vulneráveis, baixo conhecimento de população e profissionais, pouca mídia e educação em saúde, escassez de materiais, além de medo, estigma, discriminação, baixa mobilização social e limitada voz política dos afetados (RAMOS JR, et al., 2022).

A literatura evidenciou que os desafios para o controle da doença de Chagas na APS são recorrentes e multifatoriais, destacando-se a insuficiente capacitação dos profissionais, o acesso limitado a ferramentas diagnósticas e a dificuldade na continuidade do tratamento. Observa-se também que a baixa educação em saúde da população contribui para a reduzida procura pelos serviços, reforçando a invisibilidade da doença em áreas endêmicas (CORREA MODESTO L, et al., 2023). Nesse contexto, reforça-se a necessidade de estratégias que promovam a descentralização do cuidado, o fortalecimento da APS e a qualificação das equipes de saúde, visando ampliar o acesso e a efetividade das ações de controle da doença de Chagas.

Morais CA et al. (2024) analisaram a distribuição espacial da hanseníase nas regiões Norte e Nordeste do Brasil entre 2012 e 2021, identificando os estados do Pará, Tocantins,

Rondônia e Maranhão como hiperendêmicos, além de encontrarem associação significativa entre a morbidade por hanseníase e determinantes sociais como baixa escolaridade, renda domiciliar per capita reduzida e precariedade do saneamento básico, e evidenciarem que a cobertura e a quantidade de equipes de saúde bucal se relacionam inversamente à detecção de novos casos da doença nas regiões estudadas.

Portanto, a doença de Chagas representa um problema complexo, que vai além da questão biológica, envolvendo fatores sociais, econômicos e ambientais. O controle eficaz da doença passa pela combinação de estratégias de prevenção e tratamento, que considerem as realidades locais e as condições de vida das populações afetadas. Somente por meio de uma abordagem integrada será possível combater a doença de Chagas e melhorar a qualidade de vida das comunidades amazônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão apresenta uma síntese das principais evidências da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento e controle das doenças endêmicas na Amazônia, mas é necessário enfrentar obstáculos significativos, como a limitação por desafios estruturais, organizacionais e territoriais.

Os principais achados evidenciaram que hanseníase e doença de Chagas persistem na região amazônica não por falta de protocolos ou diretrizes, mas sim pela dificuldade de implementação de ações contínuas e de qualidade em contextos de alta vulnerabilidade social e dispersão geográfica da região. A escassez e a rotatividade de profissionais, a precariedade da infraestrutura dos serviços e as barreiras de acesso ao diagnóstico precoce constituem os gargalos críticos que sustentam a cadeia de transmissão dessas enfermidades.

Como contribuição, este estudo sistematiza as evidências disponíveis sobre os determinantes que influenciam a resposta da atenção primária em territórios remotos, oferecendo subsídios para gestores e formuladores de políticas públicas na identificação de áreas prioritárias para intervenção. A originalidade reside na abordagem integrada de duas endemias relevantes sob o prisma das fragilidades organizacionais da atenção primária.

Por fim, reforça-se que o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde na Amazônia requer não apenas investimentos técnicos e operacionais, mas também compromisso político com a redução das iniquidades em saúde. A consolidação de redes de atenção integradas, adaptadas às vulnerabilidades regionais, é fundamental para garantir o direito à saúde e avançar

no controle das doenças endêmicas, contribuindo para a melhoria das condições de vida das populações amazônicas.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

- 1 - CABRAL MVA, et al. Incidência de doença de Chagas sob influência dos impactos socioambientais na Amazônia. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2023; 9(9): 1-13.
- 2 - CORREA MODESTO L, et al. Os desafios para o controle da doença de Chagas na Atenção Primária à Saúde. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2023; 5(3): 1321-1346.
- 3 - FAUSTO MCR, et al. Atenção Primária à Saúde em municípios rurais remotos brasileiros: contexto, organização e acesso à atenção integral no Sistema Único de Saúde. *Saúde e Sociedade*, 2023; 32(1): e220382pt.
- 4 - FRANCO CM, et al. Primary healthcare in rural areas: access, organization, and health workforce in an integrative literature review. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37(7): e00310520.
- 5 - LIMA JG, et al. Organização da Atenção Primária à Saúde em municípios rurais remotos do Oeste do Pará. *Saúde em Debate*, 2023; 47(139): 858-877.
- 6 - MORAIS CA, et al. Análise espacial dos indicadores epidemiológicos de hanseníase e de serviços da atenção primária à saúde bucal do Norte e Nordeste do Brasil, 2012 a 2021. *Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 2024; 20: e2092, 1-18.
- 7 - MONTENEGRO D, et al. Prevalência de hanseníase no Brasil e os desafios da busca ativa na atenção primária à saúde. *Revista Científica Integr@ção*, 2021; 2(1): 1-11.
- 8 - PAGE MJ, et al. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ*, 2021; 372: n160.
- 9 - RAMOS JR, et al. Resposta à doença de Chagas no Brasil: marcos estratégicos para alcançar a integralidade da assistência à saúde. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 2022; 55: e0193.
- 10 - RODRIGUES KV, et al. Organização da Atenção Primária à Saúde em um município rural remoto do norte do Brasil. *Saúde em Debate*, 2022; 45(131): 998-1016.
- 11 - SILVA AB, et al. Entraves que permeiam a Atenção Primária à Saúde para o manejo e controle da doença de Chagas no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2024; 24(7): e17773.

12 - SOUZA ASSIS SN, et al. Impacto do desmatamento sobre a incidência da doença de Chagas na Amazônia brasileira. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, 2022; 11(2): 279-297.

13 - VIANA F, et al. Oncocercose: a doença tropical negligenciada que acomete a etnia Yanomami. *Research, Society and Development*, 2023; 12: e19912541737.